



**FACULDADE DE INHUMAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUCAS SOUTO DA SILVA**

**A GINÁSTICA COMO PRÁTICA FORMATIVA DA ESCOLA**

**INHUMAS-GO  
2019**

**LUCAS SOUTO DA SILVA**

**A GINÁSTICA COMO PRÁTICA FORMATIVA DA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

**Professor (a) orientador (a):** Arita Montanini Ferreira

**INHUMAS – GO  
2019**

**LUCAS SOUTO DA SILVA**

**A GINÁSTICA COMO PRÁTICA FORMATIVA DA ESCOLA**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Inhumas, 16 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Arita Montanini Ferreira

---

(orientador(a) e presidente)

Talita Gastaldi Duarte

---

(Membro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**BIBLIOTECA FACMAIS**

S586g

SILVA, Lucas Souto da.

A ginástica como prática formativa da escola/ Lucas Souto da Silva. –

Inhumas: Facmais, 2019.

42 f.: il.

Orientador: Arita Montanini Ferreira

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Ginástica, 2. Educação, 3. Psicomotricidade. I. Título.

CDU: 796

Dedico esta monografia primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e perseverança para chegar até aqui, também aos meus pais e amigos que nunca me deixaram desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que sempre direcionou minha vida e fez coisas incríveis por mim. Agradeço também meus pais, Edson Souto da Silva e Célia Moreira da Silva, e a minha irmã Lavinya Moreira Souto, que são o meu porto seguro e me deram a base necessária para chegar até aqui, agradeço também a minha namorada Thamires pela força e apoio que sempre me proporcionou. A minha orientadora, a professora Arita Montanini Ferreira, que sempre me incentivou durante todo meu percurso acadêmico, e principalmente com este trabalho. E a todos os professores que estiveram presentes em minha formação, não só acadêmica mas escolar também, pois sei que sem eles, eu não chegaria até aqui. Por fim, mas não menos importante, a todos os meus amigos e colegas que vivenciaram essa jornada comigo e com certeza me ensinaram e ajudaram muito também.

Epígrafe: O ser humano é ativo na construção de seu conhecimento e não uma massa “disforme” a ser moldada pelo professor.

Jean Piaget

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas

**BNCC** Base Nacional Comum Curricular

**PCN's** Parâmetros Curriculares Nacionais

## RESUMO

O corpo humano está sempre em movimento, exercitando-se para sobreviver e também adequar-se ao meio ambiente. Pensando assim, o corpo humano está sempre fazendo ginástica de diversas maneiras diferentes. Nos registros da humanidade vemos que essa prática pode ocorrer de forma pedagógica e lúdica ou como modalidade esportiva. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi apresentar a ginástica como prática formativa da escola nas aulas de Educação Física e esclarecer sobre seus benefícios e suas contribuições para o desenvolvimento psicomotor e social dos (as) educandos. Buscou-se também fomentar a formação do (a) docente para que este possa mediar o ensino de forma confiante dos conteúdos pertinentes à ginástica no ambiente escolar. Trata-se de um estudo bibliográfico de cunho qualitativo, com base em teóricos como Carmen Lucia Soares (1994), Vanessa Dias Possamai (2018), José Carlos de Freitas Batista (2010), para discutir sobre o desenvolvimento motor e das práticas de ensino para a formação humana da escola. Para tanto, foram analisados o processo que envolve desde a sistematização da ginástica e seus conceitos; o desenvolvimento psicomotor e social do indivíduo; um estudo sobre os documentos e leis que regem sobre o ensino do elemento da cultura corporal ginástica na escola brasileira: como a BNCC e os PCNs. Ao fim, foi feita a reflexão de que é imprescindível incentivar a práxis desde os anos iniciais da formação do indivíduo nas aulas de Educação Física. Com este trabalho, percebemos que tanto a formação docente, quanto os recursos disponíveis na escola carecem de incentivos e melhorias.

**Palavras - Chave:** Ginástica, Educação, Psicomotricidade.

## **ABSTRACT**

The human body is always in motion, exercising to survive and also to adapt to the environment. With that in mind, the human body is always doing gymnastics in many different ways. In the records of humanity we see that this practice can occur in a pedagogical and playful way or as a sport. Thus, the objective of the present study was to present gymnastics as a formative practice of the school in Physical Education classes and to clarify its benefits and contributions to the psychomotor and social development of the students. It was also sought to promote the training of the teacher so that he can confidently mediate the teaching relevant to gymnastics in the school environment. This is a qualitative bibliographical study, based on theorists such as Carmen Lucia Soares (1994), Vanessa Dias Possamai (2018), José Carlos de Freitas Batista (2010), to discuss the motor development and teaching practices for the human formation of the school. Therefore, the process that has been involved since the systematization of gymnastics and its concepts was analyzed; the psychomotor and social development of the individual; a study on the documents and laws governing the teaching of the gymnastic body culture element in the Brazilian school: how the BNCC and the PCNs. At the end, it was made the reflection that it is essential to encourage praxis from the early years of the formation of the individual in Physical Education classes. With this work, we realize that both teacher education and the resources available at school need incentives and improvements.

**Keywords:** Gymnastics. Education. Psychomotor

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1- A GINÁSTICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>12</b>
<b>1.1 HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO DA GINÁSTICA</b>	<b>12</b>
<b>1.2 A GINÁSTICA COMO ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO</b>	<b>14</b>
<b>1.3 – A GINÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DO(A) EDUCANDO</b>	<b>18</b>
<b>2- A GINÁSTICA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ASPECTO PSICOMOTOR</b>	<b>23</b>
<b>2.1 A GINÁSTICA, O (A) PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ASPECTO SOCIOCULTURAL DO (A) EDUCANDO NA ESCOLA</b>	<b>26</b>
<b>2.2 A GINÁSTICA COMO UMA PRÁTICA FORMATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E A NOVA BNCC</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi ao encontro da análise dos estudos no campo da Ginástica como elemento da cultura corporal de movimento presente nas aulas de Educação Física nas escolas brasileiras. Procurando também compreender e identificar quais os benefícios que a ginástica promove no desenvolvimento psicomotor da criança no ambiente escolar, espaço responsável por gerir o conhecimento sobre o corpo humano nas aulas de Educação Física. Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram necessários, sendo eles: traçar um perfil com as principais características da Ginástica como um elemento da cultura corporal e da Educação Física no espaço escolar; apresentar modelos teóricos que abordam a ginástica como uma prática formativa na escola; descrever o desenvolvimento psicomotor do(a) estudante; pesquisar a formação dos educandos (as) nos aspectos psicomotor (consciência corporal, expressividade e elementos da psicomotricidade) e sócio-cultural (afetividade, cooperação, concentração, coragem, respeito a si e ao outro) além da Metodologia de ensino e as relações com o documento educacional da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com base em pesquisas sobre a ginástica e sua prática formativa no ambiente escolar. O presente trabalho se origina na reflexão acerca dos possíveis benefícios na formação discente e docente com a prática dos elementos ginásticos no ensino escolar de toda a educação básica nas aulas de Educação Física. Bem como, fazer um levantamento histórico e conceitual sobre a Ginástica, implicando na formação dos(as) estudantes.

O trabalho foi dividido em capítulos e subitens para melhor organização das ideias das pesquisas: breve histórico da Ginástica, as definições e formas de prática da ginástica ao longo de sua trajetória histórica; a ginástica como elemento da cultura corporal de movimento e prática formativa nas aulas de Educação Física da escola; o desenvolvimento motor do (a) educando; os estudos do campo da Psicomotricidade e as relações com a Ginástica nas aulas de Educação Física, das quais buscam o desenvolvimento integral dos (as) estudantes em meio aos aspectos psicomotor e também sócio-cultural; a reflexão e conclusão obtidas a partir de toda pesquisa realizada com o elemento da Ginástica no ambiente escolar.

Antes disso, é preciso esclarecer os pressupostos que orientaram a pesquisa desenvolvida. Tal embasamento advém de publicações de importantes teóricos de tendências pedagógicas da Ginástica na Educação Física escolar e como elemento da cultura corporal. Para tal, foram pesquisados autores como Carmen Lucia Soares, Vanessa Dias Possamai, José Carlos de Freitas Batista, entre outros. Por fim, apresentaremos uma reflexão que se fez pelo o que foi visto pelos pesquisadores e a apresentação das conclusões.

## **1- A GINÁSTICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Este capítulo objetiva apresentar a história e conceituação da ginástica como elemento da cultura corporal de movimento e as relações com a educação escolar no contexto das aulas da área de conhecimento da Educação Física. Para tal, foi dividido em três partes: no primeiro subtítulo está apresentado um breve histórico da Ginástica e conceitos. Ao apresentar essa história, o objetivo é identificar como a ginástica se manifesta no cotidiano humano e educacional ao longo do tempo. No segundo subitem, é mostrada a Ginástica e sua posição importante como elemento da cultura corporal a ser ensinado nas aulas de Educação Física Escolar. Já, no terceiro subitem é mostrada a relação da prática da Ginástica com o desenvolvimento motor do(a) educando.

### **1.1 HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO DA GINÁSTICA**

Ao apresentar um breve histórico e conceitos da Ginástica, objetiva-se identificar como ao longo do tempo a ginástica se apresentou como prática corporal na vida das pessoas em diferentes contextos históricos.

A ginástica sempre esteve presente na história da humanidade. Segundo Langlade (1986, apud SOUZA, e FÁVARO, 2015, p. 3), “A ginástica é compreendida como atividade física desde a aparição do ser humano na Terra, pela imprescindibilidade de manter o corpo vivo, forte e sadio para a manutenção da vida”.

Entretanto a ginástica acompanha o ser humano desde a Pré-história, pois era através dos movimentos básicos como correr, saltar, girar, arremessar que o ser humano conseguia sobreviver na natureza. Usavam esses movimentos para caçar, pescar, nos rituais espirituais envolvendo o corpo e para defesa de seu próprio corpo e de seus povos nas batalhas com outras tribos. De acordo com Santos (2018):

Na Antiguidade, os exercícios físicos aparecem como diferentes manifestações esportivas; no Oriente como forma de lutas, de natação, de manejo do arco; na Grécia, o exercício físico era altamente valorizado como educação corporal e preparação para a guerra (SANTOS, 2018, p. 16).

Com a evolução dos povos e a chegada da Idade Média, segundo Santos (2018), a ginástica continuava com o seu caráter militar, formando corpos para defesa de sua pátria, mas também ganhou novas formas, ganhando uma vertente chamada método naturalista. A mesma era praticada de forma lúdica e espontânea e favorece o bem estar de quem a praticava. Já na Idade Moderna os exercícios passaram por uma mudança educacional, muitos educadores influenciaram nesta prática e no desenvolvimento da Educação Física. Santos (2018) explicita que:

[...] dentro desse contexto, a ginástica incorporou características da ciência, e os estudos que estruturaram a ginástica envolveram áreas médicas, como anatomia e fisiologia, que fundamentaram a ciência da mecânica do movimento. As pesquisas levaram à invenção de aparelhos, como os de ortopedia (BREGOLATO apud SANTOS, 2018, p. 17).

Ainda de acordo com Santos (2018), este caráter higienista foi trazido também para o Brasil e introduzido nos currículos educacionais brasileiros como um dos principais conteúdos da Educação Física. Passando por uma grande mudança na Idade Moderna, para uma prática sistematizada das publicações do que era ginástica. A mesma traz em sua prática uma correspondência com alguns dos nossos sentidos como inteligência e sentimentos (sensação de bem-estar) como também alia as questões culturais, no qual trabalha-se os costumes e a interação entre os indivíduos. Seus fundamentos principais são: a locomoção, a estabilização e a manipulação de alguns objetos.

O conceito de ginástica é abordado por diversos pesquisadores no mundo moderno. Possamai (2018) expõe o conceito de ginástica dizendo que a própria se glorificou através dos métodos europeus na época do Renascimento, onde a ginástica era vivenciada pela classe dominante e logo foi espalhada e passou a ser praticada em várias esferas sociais (em escolas, parques públicos, praças, centros de formação militar, indústrias, entre outros), formando novos corpos e novos valores.

Podemos observar o quanto é amplo os conceitos e conteúdos relacionados a este tema, Santos (2018) diz que é uma modalidade que desafia a psicomotricidade de quem a pratica e aflora os estímulos necessários para desenvolver e aprimorar

elementos como o equilíbrio, a resistência e a força, quando expostas em situação de jogos. Santos completa que:

[...] a grande quantidade de benefícios à saúde proporcionados pela ginástica justifica seu incentivo desde a infância. Por se tratar de uma modalidade de inclusão, é necessário refletir acerca da adaptação não somente dos movimentos, mas dos aparelhos utilizados na modalidade, para que indivíduos com necessidades especiais também possam ter a experiência e desfrutar dos benefícios oferecidos. (Santos, 2018, p17)

Assim como os outros autores, Lima (2019) reforça:

A ginástica é uma forma de exercícios físicos que é classificada em duas modalidades, as competitivas onde existe competição, como nas Olimpíadas e também as não competitivas, como as praticadas em academias. A ginástica muitas vezes é procurada para quem quer melhorar o corpo, emagrecer ou até mesmo fortalecer os músculos e também melhorar o aperfeiçoamento mental numa forma de relaxar a mente.”[...] Além de muitos procurarem ela para dar formas ao corpo e também ajudar a emagrecer, ela também é mostrada como forma de arte, como por exemplo, a ginástica olímpica. A ginástica não consiste apenas em exercícios feitos em academia, de certa forma ela é tudo que faz você movimentar seu corpo de forma que se exercite. (Lima, 2019, p. s/p)

Portanto, a ginástica é uma prática corporal que envolve grande variações de movimentos exigindo força, flexibilidade, coordenação motora, coragem, autoconhecimento para fins de desenvolvimento integral do ser humano e consiste em sua prática as modalidades competitivas (Ginástica Rítmica, Olímpica, de Trampolim, Acrobática), não competitivas (Ginástica Geral, Hidroginástica, Aeróbica), na qual deve ser planejada (com diversos objetivos) para ser aplicada em todos os níveis da Educação Básica e a todas as pessoas de diferentes faixas etárias e nível de aptidão física, visando sempre a participação de todos.

## **1.2 A GINÁSTICA COMO ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO**

O termo ‘cultura corporal’, fortemente analisado na obra referencial aos estudos da Educação Física Escolar do Coletivo de Autores (1994), refere-se a qualquer atividade desenvolvida desde os primórdios da humanidade, que são socialmente

construídas, apresentadas nos jogos, danças, ginástica, lutas e esportes. Segundo Possamai (2018):

[...] o campo da cultura corporal é o objeto de estudo da Educação Física na perspectiva de que todo conhecimento é fruto da práxis humana, sendo este expresso em atividades de produção material e não material. Entendem que, diante da amplitude das atividades de produção não material, a Educação Física examina: “[...] algumas como o jogo, a ginástica, a dança, a mímica, o malabarismo, e equilibrismo, o trapezista, o atletismo e outras do gênero, para procurar seu enquadramento teórico e os direcionamentos práticos para sua inclusão na sua disciplina escolar. (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009, apud, POSSAMAI, 2018 p.14)”.

Possamai (2018 p. 14), ainda explica que: “ o ser humano não nasceu executando essas atividades, elas foram construídas em determinados momentos históricos, de acordo com diferentes necessidades”.

A autora diz que o conhecimento é um fruto da “práxis humana”, na qual o (a) educando aprende sendo envolvido em sua cultura, com interações sociais e associada ao conhecimento científico com práticas pedagógicas no ambiente escolar, tendo uma aproximação maior da realidade desse estudante e de sua vida diária. E a Educação Física é a área de conhecimento que aborda a cultura corporal de movimento. ainda observa que:

[...] o(a) professor(a) deve elaborar suas aulas a partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Assim, nas aulas de Educação Física, os (as) alunos devem saber conceitos sobre conteúdos e também procedimentos e atitudes acerca de como fazer qualquer atividade proposta, respeitando sua individualidade e o do grupo. (Possamai 2018, p, 14)

De acordo com a autora, o (a) professor(a) precisa ser atento com aplicação de sua aula pois é indispensável incluir todos na mesma, é necessário criar boas metodologias de ensino para que todos os (as) alunos participem, mostrando a eles os objetivos propostos naquela aula e lhes dando liberdade em seus movimentos, além de avaliar as atividades de forma contínua e formativa no intuito de melhorar o ensino dos conteúdos e o desenvolvimento de toda a turma.

O processo de ensino-aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades, mas, sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e seus

estilos pessoais dentro de linguagens e dos contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. Possamai (2018, p 16)

A cultura corporal de movimento é o ato de se movimentar pelo espaço que é adquirido ao longo da história da humanidade. Bracht apresenta sua análise sobre o assunto:

[...] prefere a expressão corporalidade, pois entende que a expressão cultura de movimento ou cultura corporal de movimento está muito centrada na questão motriz. Para o autor a corporalidade é o conjunto de práticas corporais do ser humano, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização das relações dos homens entre si e com a natureza. A corporalidade se consubstancia na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho, estruturantes da sociedade (OLIVEIRA, 1998, apud, BRACHT 2004 P. 2)

A ideia desses autores é de que a cultura corporal é uma parte da cultura geral do ser humano. O movimento em si não trata apenas do aspecto biológico, mas sim de costumes de convivência no ambiente em que se vive. Por esse motivo, as crianças na escola tem um convívio social que precisa ser estimulado pelo professor de Educação Física para melhorar o desenvolvimento da cultura corporal no processo de ensino e aprendizagem. (Franco; Fernandes, 2001, p.3). completam:

A Educação Física se justifica na escola já que não há outra prática pedagógica que se ocupa da dimensão cultural de que só a Educação Física trata que é a cultura de movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. Se o objetivo da escola é atender à educação global do (a) aluno, deixar de lado este aspecto de nossa cultura, parte do patrimônio cultural da humanidade, que está tão presente em nosso dia-a-dia, é algo impensável. Temos que dar nossa contribuição para que nosso aluno possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à 'moda' da atividade física. (Franco; Fernandes, 2001, p. 3)

A ginástica como elemento da cultura corporal na Educação Física escolar traz em sua prática ações pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento do (a) estudante pois permite caminho ao conhecimento do próprio corpo. Santos (2018, p. 21) expõe:

A prática serve tanto para a especialização dos gestos motores, característicos das ginásticas, quanto para grande parte das atividades de vida diária. Além disso, valências físicas como força, flexibilidade e resistência muscular são também aprimoradas. (santos, 2018, p, 21)

Observando o cenário e as probabilidades, Santos (2018) afirma que na escola deve-se evitar a prática da ginástica com teor competitivo, apesar que o (a) professor não necessita abrir mão de movimentos bem executados e sim propor aos alunos e alunas, independente de gênero e nível de aptidão física, a negação de paradigmas preconceituosos (por exemplo com os meninos praticantes e com a execução focado em alta performance), reforçando que a ginástica da escola pode ser para todos. O professor (a) de Educação Física precisa se atentar quando da elaboração de seu planejamento e aplicação de aula pois no campo da Ginástica ainda existente o preconceito, até por parte de muitos agentes educacionais, em considerar a ginástica uma prática só para meninas, muito pelo contrário, a ginástica é uma atividade corporal para todos da escola, independente do gênero.

Muito se debate atualmente sobre o decorrente tema e Possamai (2018), expõem sua ideia sobre o assunto dizendo que a ginástica quando ensinada na escola tem intuito de apenas preparar a formação corporal e intelectual de seus praticantes para iniciação de outras modalidades, pois essas vivências proporcionam às crianças e aos jovens meios de dominar e conhecer o limite de seus próprios corpos. Possamai reitera que:

A presença da ginástica no currículo de Educação Física, numa perspectiva crítica de educação, buscando promovê-la por meio de um espaço amplo de liberdade para que os alunos possam vivenciar as próprias ações corporais de forma prazerosa, dando sentido a estas. Dessa forma, os fundamentos da ginástica serão problematizados, criando um espaço aberto à colaboração, à criatividade e à crítica de valores socialmente impostos. (Possamai, 2018, p.51)

Os aspectos da cultura corporal são importantes para compreendermos o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo por meio da sua cultura e do seu corpo, bem como no ensino e aprendizagem de seus elementos nas aulas de Educação Física das escolas.

### 1.3 – A GINÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DO(A) EDUCANDO

Com relação ao desenvolvimento motor é fundamental para o crescimento humano. Para Gallahue (2013, p.21) “O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. O mesmo diz que o ser humano já começa a se desenvolver quando é gerado (feto) e continua esse processo até a sua morte, nós utilizamos essa evolução para locomover, respirar, distribuir o sangue por todo nosso corpo entre outros, esses movimentos podem ser voluntários ou involuntários, ambos se desenvolvem sozinhos, mas alguns quando recebem estímulos externos tende a evoluir melhor e um pouco mais rápido. O desenvolvimento humano se estabelece através da interação do indivíduo com o ambiente físico e social. Se caracteriza pelo desenvolvimento mental e pelo crescimento orgânico, cada fase do crescimento humano: pré-natal, infância, adolescência, maturidade e senescência; apresentam características que a identificam e permite o seu reconhecimento.

Gallahue, Ozmun e Goodway 2013 afirmam:

Assim como é importante o estudo do atleta talentoso durante a adolescência e a idade adulta, também é importante o estudo do movimento do bebê, da criança e do idoso. Muito podemos ganhar ao estudarmos o desenvolvimento motor em todas as idades, considerando-o como um processo que ocorre ao longo da vida.[...], Além disso, o conceito de desenvolvimento ao longo da vida abrange toda a mudança do desenvolvimento – as mudanças positivas geralmente associadas ao bebê, à criança e ao adolescente, assim como as mudanças que acontecem durante o processo regressivo de envelhecimento (Gallahue, 2013, p.21).

Citando as crianças e suas fases do desenvolvimento de acordo com Krebs (1992) citado por Renata Russo (2006, p.33), do livro “A Ginástica em questão, corpo e movimento” o período de desenvolvimento é:

[...] a fase de aprendizagem motora entendida como um sistema parcialmente aberto, visto que agora o movimento a ser executado requer um plano motor parcialmente definido pelo instrutor. Fase de prática motora:

uma mudança conceitual acontece nessa fase. O que antes era entendido como sistema totalmente aberto (estimulação), ou parcialmente aberto (aprendizagem), passa agora a ser entendido como sistema parcialmente fechado (prática). [...] o fenômeno mais importante que caracteriza essa fase é a automatização do movimento, o que quer dizer que todas as aquisições que aconteceram no nível consciente podem agora ser executadas no nível subconsciente. Fase de especialização motora: essa fase configura-se como totalmente fechada e obviamente está reservada para poucos. Há nas etapas anteriores uma seleção natural em que provavelmente os adolescentes que a ultrapassaram devem apresentar diferenças biológicas. ( Krebes, 1992, apud, Gaio, 2006, p, 13)

Essa última fase corresponde aos que se tornam atletas de alto rendimento e que se destacam entre os demais, o que não é o propósito de ensino das escolas. O que as escolas precisam ensinar às crianças deve se basear nas fases de aprendizagem motora e a fase de prática motora que são as que mais interessam para o desenvolvimento no ambiente escolar e social. O objetivo é mostrar que todo ser humano na sua primeira etapa da vida tende a aprender de forma lúdica, livre e visual, ou seja, o (a) professor deve ensinar ao seu alunado, sem forte cobrança, para que aprendam brincando sistematicamente.

Ao desenvolvimento motor, o (a) professor da área da Educação Física deve mediar as atividades com os exercícios ginásticos também para a consciência das condições éticas e sociais das crianças. De acordo com Freitas (2016)

Podemos dizer que os conteúdos devem retratar a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social. (Freitas, 2016, p, 63)

É compreendido que as crianças apresentam grande desenvolvimento de habilidades dos dois aos sete anos de idade, por isso a importante oportunidade de estimular mais movimentos nesta fase.

Desta forma, o educador deve inserir atividades que permitam movimentação variada e exploradora do corpo e do ambiente, sempre adequando ao grau de desenvolvimento e faixa etária,

possibilitando que descubram a liberdade e os benefícios de movimentos simples, como saltar, correr, arremessar e manipular objetos. (Barros 1972 apud Souza; Fávoro, 2015, p, 5)

Quando se trata de desenvolvimento motor também precisa citar elementos que fazem parte dessa aprendizagem: a fase de aprendizagem motora e controle motor. Para Ambrósio (2016) a aprendizagem motora é o processo em que o corpo passa para aprender ou aprimorar uma determinada habilidade motora e controle motor: “o controle motor visa, de modo direto, definir e organizar as funções motoras já aprendidas de forma a desenvolver uma atuação prática definida”. Após supor que o indivíduo tenha o domínio dessas aprendizagens, o mesmo encontra-se na parte do desempenho motor basicamente é o final do processo podendo ser observado de modo quantitativo ou qualitativo a efetividade dos processos anteriores. Porém, para evolução e aprimoramento destes trabalhos, o ambiente e a situação em que se encontram cada indivíduo, têm que ser considerados, por exemplo é notável que realizar atividades em ambientes estáveis é mais fácil porque são previsíveis e normalmente não se alteram.

Ambrosio; Ambrosio (2016) afirma que “uma habilidade motora realizada em um ambiente estável, recebe o nome de habilidade motora fechada”. Já em ambientes não estáveis têm de apresentar dificuldades bem maiores ao serem desenvolvidas. Ambrosio, Ambrosio diz:

Em uma análise direta, a realização de uma tarefa em ambiente não estável ocorre quando os elementos presentes durante a sua realização, externos ao indivíduo que realiza a ação, não se apresentam durante a sua realização da tarefa de modo previsível ou estático, caracterizando, dessa forma, a instabilidade das condições presentes na situação. Ambrosio; Ambrosio (2016, p. 26)

Ambos os sistemas de controle motor, aberto e fechado informam que o movimento é planejado e começa através de uma atividade do sistema nervoso central e periférico. Ambrosio, Ambrosio (2016, p 28) ressalta que o corpo é um mecanismo que necessita de certos elementos para seu funcionamento e que:

[...] o sistema de controle motor de circuito aberto consiste em um agrupamento de poucos elementos, quando comparado com o sistema de controle fechado. Podemos dizer que o sistema, em comparação à engenharia mecânica, possui o elemento executivo e efetor. O elemento executivo corresponde ao estágio em que o estímulo será identificado e a ação planejada e programada. Em seguida, na fase efetiva, a realização da ação é efetivada por meio dos músculos, articulações e outros elementos.[...] O sistema de controle motor de circuito fechado se mostra mais complexo que o sistema de circuito aberto. O número de seções envolvidas na realização de suas funções é maior, logo, o sistema de circuito fechado torna-se mais lento em relação ao outro. Enquanto o sistema de circuito aberto possui as fases executiva e efetora, no sistema de circuito fechado encontramos também as fases comparadora e de *feedback*. Podemos compreender que os principais fatores que o tornam mais complexo estão diretamente relacionados com as informações que os diferentes sistemas sensoriais transmitem para o sistema de comparação, permitindo que o sistema executor e o sistema efetor realizem suas funções. (Ambrosio, Ambrosio 2016, p 28)

De acordo com os autores é de muita importância para o (a) professor de Educação Física ter conhecimento dos estágios do aprendizado motor, isso pode explicar por que algumas pessoas de muita habilidade para executar certas atividades, têm dificuldade em ensinar passo a passo para indivíduos que estão iniciando a mesma prática. Isso acontece por conta da explicação de forma verbal a sua bagagem de conhecimento, modelos e técnicas que o mesmo utiliza para a execução de tal atividade, porém quem está iniciando precisará de um primeiro contato, que precisa ser mais lúdico e de muitas repetições.

Ambrósio (2016) afirma sobre os estágios do aprendizado motor:

- Estágio verbal-cognitivo: que tem por característica questionamentos que você faz a si mesmo quando vai realizar alguma atividade nova, por exemplo: se for executar um rolamento, algumas perguntas virão na sua cabeça como posicionar corretamente mãos e cabeça no solo? Ou a forma certa de se 'lançar' o corpo? Como vai ser a aterrissagem? Esses questionamentos são para que o indivíduo obtenha compreensão das diferentes metas que podem ser atingidas e como atingi-las.

- Estágio associativo ou estágio motor: este vem até antes mesmo do estágio anterior terminar. Aqui já começa a execução prática do movimento e as perguntas já não são mais tão frequentes e objetivos e metas já estão traçados;

- Estágio autônomo: para o autor este é o último estágio. Aqui o indivíduo já conseguiu sua autonomia e executa tal atividade com perfeição e tranquilidade. Porém, nem todos chegam a este estágio, e mesmo quem o alcança vem de exaustivos, repetitivos e intensos treinos que podem levar horas, dias e até décadas dependendo da atividade em questão.

Contudo, essas análises não priorizam outros tão importantes objetivos educacionais em que se esperam alcançar os educadores progressistas e críticos da Educação Física escolar. A Ginástica inevitavelmente promove o desenvolvimento motor, conforme é ensinado em seus processos de progressão pedagógica dos movimentos, entretanto este conteúdo também precisa desenvolver o alunado em seus aspectos cognitivo, afetivo e social para assim atingir uma formação integral e humanizadora nas aulas de Educação Física das escolas.

## 2- A GINÁSTICA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ASPECTO PSICOMOTOR

Ambrósio (2016) em meados do século XIX, quando teve o primeiro contato com o termo psicomotricidade, foi exposto em discurso científico e foi dito por um médico neurologista que “dentro dos estudos da neuroanatomia identificava e nomeava áreas da região do córtex motor”. Porém, o termo ainda não constituía aquela ciência completa e por volta de 1910 na França, ocorreu um grande destaque histórico para Psicomotricidade.

Dupré, um médico especializado na área da neurologia, se deparou com a necessidade de definir alterações motoras e mentais estabelecendo padrões entre sinais e sintomas que envolviam tanto a saúde e integridade física quanto cognitiva, desenvolvendo, então, trabalhos sobre transtornos psicomotores sem representações neurológicas visíveis. (Ambrosio, Ambrosio, 2016, p, 67)

Anos após a contribuição de Dupré, Ambrosio; Ambrosio (2016), diz que Wallon levantou outra grande questão: “a compreensão de que o desenvolvimento motor é fortemente influenciado pelos aspectos cognitivos e de interação com o mundo levou a área da saúde para uma visão totalmente inovadora.” O mesmo diz que a criança é estimulada de acordo ambiente em que vive:

[...] nessa proposta, por exemplo, se uma criança de quatro anos de idade não possui os aspectos motores de equilíbrio condizente com o esperado para a sua idade, tal déficit pode estar diretamente relacionado a um aspecto que envolve a esfera psíquica ou cognitiva, de interação tanto com o mundo externo quanto com as pessoas ao seu redor, sendo necessário analisar desde a relação com os responsáveis e educadores até a relação com os colegas de escola. (Ambrosio; Ambrosio, 2016 p, 67)

No Brasil, o estudo da psicomotricidade teve marco registrado por volta do ano de 1980, quando foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a mesma teve nome inicialmente de Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, mudou para Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, e hoje em dia é chamada de Associação Brasileira de Psicomotricidade.

Ambrosio, Ambrosio (2016) diz que em meio a evolução motora, vários profissionais deste meio buscam diagnosticar e auxiliar no desenvolvimento das

crianças: o (a) professor de Educação Física, o (a) pedagogo, psicopedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e, nos aspectos cognitivos, o psicólogo e o psiquiatra.

De acordo com Carvalho (2019, p, 2)

Para Piaget o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. Produzem estruturas mentais que, sendo orgânicas não estão, entretanto, programadas no genoma, mas aparecem como resultado das solicitações do meio ao organismo. (Carvalho, 2019 ,p, 2)

Segundo Carvalho (2019), Piaget diz que todos os seres humanos passam por estágios de desenvolvimento e não é possível 'pulá-los' e nem retroceder e o que faz o indivíduo passar de um estágio para o outro é o amadurecimento do sistema nervoso.

Notamos as seguintes fases do desenvolvimento psicomotor:

**Estágio sensório-motor** este vai do nascimento até aos dois anos de idade, no primeiro mês de vida os comportamentos do bebê não passam de reflexos, que são respostas biológicas automáticas a estímulos externos com a função de garantir a sua sobrevivência. A partir do segundo mês a criança já começa a apresentar comportamentos voluntários e repetitivos. Inicialmente o foco é o seu próprio corpo e mais adiante começa a direcionar seu comportamento a objetos que o cercam, gradualmente ele adquire conhecimento sobretudo ao que o cerca percebendo que os objetos continuam existindo mesmo estando fora de seu campo visual. O pensamento está restrito aos objetos do seu ambiente imediato, porém depois de um certo tempo ele desenvolve o pensamento simbólico, que é a capacidade de pensar em objetos e pessoas ausentes, assim a criança já consegue a planejar atos com objetos mentais e imaginar o que acontecerá no mundo real e colocar seus pensamentos em ação, esses pensamentos simbólicos marcam o início dos verdadeiros processos de pensamentos.

**Estágio pré-operacional** dos dois aos sete anos com habilidade de representar objetos e eventos mentalmente permite à criança uma visão mais ampla do que a do estágio anterior, e o recurso maior para isso é a linguagem, a mesma oferece palavras que são símbolos para o indivíduo pensar em objetos e eventos ausentes e permite a exposição de seus pensamentos e recebe informações que

não eram possíveis antes. Mas este estágio também tem suas limitações, pois as crianças costumam confundir fenômenos psicológicos como sentimentos e emoções com a realidade física em atribuir sentimentos a objetos inanimados, a criança também exibe o egocentrismo, onde ela faz comentários desagradáveis abertamente sem saber que outros podem se sentir ofendidos, por isso, Piaget via que a interação social era tão importante para entender e promover o desenvolvimento cognitivo.

**Estágio operatório-concreto** dos sete até os doze anos de idade, a criança entra nesta fase e começa a apresentar uma forma de operações lógicas, aqui ela consegue pensar em objetos e eventos levando em conta diferentes características, que seus pontos de vista não são compartilhados por todos e que está sujeito ao erro, passando a procurar uma validação externa interessando em saber o que os outros pensam sobre suas idéias.

**Estágio lógico-formal** tem início por volta dos doze anos e é levado até o fim da vida, neste a criança já é capaz de raciocinar sobre coisas que tem pouca ou mesmo nenhuma base na realidade, como conceitos abstratos, hipóteses e afirmações contrárias aos fatos, também começa a entender sobre as linguagens figuradas e perceber que as coisas tem o seu devido tempo para acontecer.

Os autores comenta sobre as fases do desenvolvimento psicomotor de Piaget:

Sensório-motor - Fase que possui seu marco no nascimento e segue até os dois anos de idade. Período em que os diferentes arcos reflexos presentes ao nascimento e que contribuem para distintas respostas automáticas foram substituídos, e a partir da maturação do sistema nervoso central tais respostas são conscientes e não mais autônomas.[...] Pré-operacional - Fase marcada dos dois anos até o sétimo ano de vida. Seu início está relacionado ao domínio de uma nova modalidade de comunicação, a fala. [...] Operações Concretas - Período entre os sete e onze anos de idade. Nessa etapa a noção espacial e de lateralidade é propriamente definida, estando também caracterizada pela fase de operação sobre os objetos.[...], Operações Formais - A fase que se inicia a partir dos doze anos de idade é marcada pelo potencial adquirido de tornar as situações hipotéticas, logo o raciocínio ganha um grande poder hipotético-dedutivo. (Ambrosio,Ambrosio 2016, p 79,80)

Sobre essa explanação acerca do campo de estudos da Psicomotricidade e o processo de desenvolvimento da criança, pode ser considerado que as atividades motoras recebem papel muito importante nesse processo. A ginástica se posiciona em meio aos conteúdos da Educação Física pois leva ao aprimoramento das habilidades motoras e também à interação sócio-cultural no ambiente escolar, visto que a ginástica promove movimentos amplos e diversos pelos quais desenvolve a autoconfiança e a confiança coletiva. É considerada uma das práticas promotoras de grandes benefícios fisiológicos como a liberação de hormônios que geram a sensação de prazer e também provocam melhora no condicionamento físico. Assim, a importância da ginástica está frequentemente nos planos de aula da rotina de trabalho docente da Educação Física nas escolas.

## **2.1 A GINÁSTICA, O (A) PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ASPECTO SOCIOCULTURAL DO (A) EDUCANDO NA ESCOLA**

Podemos afirmar que nas aulas de Educação Física, da qual existe a oportunidade de uma proposta pedagógica de estímulo motriz, com princípios de aulas dinâmicas, propícias às condições existentes, necessárias e de interesse das crianças, o desenvolvimento das mesmas se mostrará em situações de ensino com os movimentos, gestos e expressões de cada indivíduo no decorrer das práticas corporais. De acordo com Sorato (et al 2019, p, 4):

O principal papel do (a) professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isto é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar. (Piccolo 1993, apud, SORATO, et al 2019, p, 4)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), a Educação Física considera em sua compreensão atividades culturais de movimentos com o intuito de proporcionar lazer, afeto e emoções, trazendo com isso a promoção e

manutenção da saúde. “Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento”.

Cabe ao professor através dessas manifestações da cultura corporal de movimento (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) mediar em suas aulas, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor aos estudantes e perceber por meio do corpo e seus movimentos um meio de comunicação, de linguagem. Assim, a área de conhecimento da Educação Física tem como prioridade o desenvolvimento e a autonomia de cada educando através do movimento humano sistematizado/pensado. Segundo os PCN's (1997, p 24):

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte. (PCN's 1997, p 24)

Sem desconsiderar o aspecto de promoção do desenvolvimento motor/físico ao alunado, os (as) docentes de Educação Física precisam também introduzir fortemente um caráter lúdico às suas propostas pedagógicas na escola. Carregar em sua prática docente contribuições para o bem estar próprio e coletivo de quem a pratica, acrescentando no caminho da formação discente a continuidade de uma vida ativa e saudável, até diminuindo o risco para algumas doenças futuras como hipertensão, obesidade e depressão.

Com relação à temática de gênero na escola, no caso das aulas de Educação Física devem ser ministradas de forma mista (meninos e meninas), oferecendo oportunidade para que meninos e meninas tenham uma convivência e vivências coletivas durante as práticas corporais assim, podendo compreender e respeitar melhor suas diferenças.

Para o documento dos PCN, o aprendizado do indivíduo não está relacionado apenas em gestos corporais sistematizados, mas também em aspectos cognitivos, afetivos e corporais. O (a) educando deve ser compreendido como um todo, é

preciso que cada um se conheça individualmente e se expresse em forma de movimento para que:

[...] o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (PCN'S, 1997 p, 27)

Então para que o (a) estudante aprenda, se desenvolva e crie autonomia em seus movimentos em qualquer prática corporal, precisa vivenciar o movimento várias vezes até que o mesmo aconteça de forma espontânea, assim podendo se concentrar em outro movimento enquanto já se está executando aquele primeiro movimento. Por exemplo no futsal, se você já consegue dominar a bola sem ter necessidade de olhar para ela o tempo todo, esse movimento é espontâneo, então pode se concentrar em outro movimento, como olhar para seus companheiros de equipe com o intuito de localizá-los para realizar um passe.

Na construção do processo de ensino e aprendizagem precisam ser observadas essas duas variáveis, dando ao educando a oportunidade de realizar um ou vários movimentos,

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido.(PCN'S 1997, p,28,29)

Outros fatores são questionados no aprendizado como a afetividade e o estilo pessoal de cada estudante. Assim, “os riscos de segurança física, o grau de excitação somática, as características individuais e vivências anteriores do (a) aluno (como vivência a satisfação e a frustração de seus desejos de aprendizagem) e a exposição do indivíduo num contexto social” (PCN'S 1997, p. 29) são fatores que influenciam durante o aprendizado. Talvez seja inevitável algumas situações como

quedas, escorregões, desequilíbrios, mas cabe ao professor intermediar e minimizar essas ocasiões colocando o(a) educando em situação de mais conforto e segurança e evitando constrangimentos que o fazem evitar as atividades práticas propostas. “Os tênues limites entre o controle e o descontrole dessas emoções são postos à prova, vivenciados corporalmente e numa intensidade que, em muitos casos, pode ser inédita para o (a) aluno”, dando ao mesmo a oportunidade de descobrir seus limites e superá los a cada dia.

O indivíduo ao deparar com momentos em que passa a compreender e a se referir ao próprio corpo com o espaço e coisas ao seu redor e com outras pessoas, começa a entender que o ser humano tem características próprias, limitações físicas e perceptivas, demonstrando ser um aluno real. “O êxito e o fracasso devem ser dimensionados tendo como referência os avanços realizados pelo aluno e aluna em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, e não por uma expectativa de desempenho predeterminada”, assim quando o aluno é bem conduzido pelo professor, entenderá que as vitórias e derrotas são necessárias para o tornar mais forte.

Quando é tratada a ginástica nas aulas de Educação Física, esta tem métodos de expressividade corporal, de caráter próprio mas com muitas finalidades, pode ser trabalhada para fins de relaxamento, saúde e bem estar integral para o corpo e também pode ser desenvolvida a fim de preparação para dança, lutas e outras modalidades de esportes coletivos e individuais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.(1997),

Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos), visando a percepção do próprio corpo: ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral (PCN’S,1997, p. 37).

A atividade motora elaborada adequadamente auxilia o aprimoramento das capacidades e habilidades de cada educando na aula de Educação Física escolar. Sempre que a prática é inclusiva promove uma aprendizagem motora para todos.

Segundo Soratto (et al 2019) “a capacidade da criança de se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesma e com o meio ambiente em que vive.” E ao reconhecer a urgência de realizar práticas corporais que auxiliam no aprendizado dos (as) educandos (as), a ginástica como conteúdo da Educação Física, visa uma grande oportunidade de experiências para que os professores melhorem o aprendizado de competências humanas e de todos os alunos que participam.

De acordo com Sorato (et al 2019) “além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança e do adolescente”. Com o docente estimulando essas vivências lúdicas e esportivas nas aulas de Educação Física, as crianças e adolescentes poderão despertar o interesse por aquela prática, que se identificam mais ou demonstram maiores habilidades, podendo a praticar por toda a vida nos espaços de casa, nas quadras da comunidade ou nos parques, estabelecendo um hábito ativo e saudável.

A teoria deve ser somada à vivência prática (práxis educativa). Para Bertini Junior; Tassoni (2013) “nesse sentido, as discussões no âmbito da formação inicial vêm problematizando os conteúdos que devem ser priorizados, as diferentes formas de abordagens e as áreas de conhecimentos que lhe são afins”.

De acordo com Bertini Junior:

Freire e Scaglia afirmam que a quadra é sim uma sala de aula e apresenta maiores oportunidades e ferramentas de aprendizagem, rompendo com a ideia de que só se aprende confinado em pequenos espaços, em carteiras e no silêncio de uma sala de aula. A Educação Física tem possibilidades de desenvolver capacidades importantes além das físico-motoras, como por exemplo, a consciência coletiva e o conviver em grupo (Bertini Junior; Tassoni 2013, p, 3).

As autoras Teixeira; Barbosa; (2019) com intuito de trabalhar o tema ginástica na escola com uma turma do fundamental II em cima da abordagem crítico-superadora, apresentou aos alunos e alunas diversas formas de se trabalhar com a ginástica e propôs uma rápida discussão. Foi possível perceber que muitos alunos e alunas não conheciam a modalidade, outros pensavam na mesma como forma competitiva. Foi escolhida a ginástica geral, por conta de facilitar a vivência

em diversos ambientes e ter uma demanda menor de materiais. Assim, as autoras apresentaram que:

Os elementos gímnicos, como conhecimentos históricos e práticos, contemplam de maneira ímpar essa difícil tarefa de relacionar os saberes históricos da Educação Física e a realidade vivida, tentando elucidar ao aluno que o conhecimento é produzido pelo homem e acompanha a evolução histórica, servindo em cada época a determinados condicionantes sócio político-econômicos. A metodologia crítico-superadora trabalhada na escola, nas aulas de Educação Física, por meio do conhecimento gímnico, visa promover no aluno a leitura da realidade, conferindo a ele conhecimentos que o levem a entender a importância das práticas corporais na história desde a Antiguidade (Teixeira; Barbosa, 2019, p.26).

De acordo com Possamai (2018) a ginástica quando presentes nas aulas das escolas tem em sua prática aspectos com características formativas e os(as) educandos que se envolvem nas aulas de ginástica tem a oportunidade de conhecer melhor seu próprio corpo, suas habilidades e seus limites, contribuindo com o seu desenvolvimento e sua comunicação corporal. Também possibilita a vivência de inúmeras e ricas experiências corporais, que contribuem significativamente para ampliar e aprofundar os conhecimentos da cultura corporal do (a) aluno, por meio de sua forma particular de exercitação.

Ainda de acordo com a autora, o ensino da ginástica tem uma nova compreensão desses conteúdos na escola, que são fenômenos sócio-culturais participantes do dia a dia escolar e social do discente. A experiência de vivenciar os elementos da ginástica dão a oportunidade de experimentar e descobrir habilidades motoras consideradas básicas para o ser humano.

A autora enfatiza que existem alguns componentes que influenciam no conhecimento básico que segundo ela são: cognitivo, afetivo, conotativo ou de conduta. Os mesmos se interligam e agem diferentes em relação às manifestações das atitudes:

É possível identificar esses componentes na ginástica escolar. O componente cognitivo refere-se à adequação do planejamento das aulas e ao desenvolvimento cognitivo do aluno. Essa adequação pode estar relacionada aos aspectos biológicos (neurológicos) de cada faixa etária, assim como às experiências motoras prévias do aluno somadas ao potencial que ele pode apresentar. Em outras palavras, não se deve exigir uma resposta ou atitude do aluno que ele não esteja apto, cognitivamente, a

dar. Esse componente está ligado diretamente ao respeito que se deve ter às habilidades cognitivas, coletivas e individuais. O componente afetivo refere-se às manifestações de carinho, atenção, preocupação, valorização, presentes na aula, tanto entre o professor e o aluno quanto entre os alunos (POSSAMAI, 2018, p,73).

A ginástica no currículo escolar da Educação Física promove por meio de uma grande variação de movimentos, ações corporais de forma prazerosa, corajosa, alegre, libertadora e interativa, Possamai(2018, p.73) “criando um espaço aberto à colaboração, à criatividade e à crítica de valores corporais socialmente impostos” que o aprendizado e a experiência de passar por diversas situações e emoções como o medo, a vergonha, alegria e tristeza, irritação, prazer e cansaço, dão ao ser humano um desafio de racionalidade.

Então, podemos ver que a ginástica tem em sua prática vários benefícios como o aumento do repertório da cultura corporal de movimento, desenvolvimento psíquico e motor, além de auxiliar no desenvolvimento do ser humano nos aspectos culturais e emocionais.

## **2.2 A GINÁSTICA COMO UMA PRÁTICA FORMATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E A NOVA BNCC**

Sem dúvidas o docente sempre deve estar aberto a novas ideias e conhecimentos para uma construção de saberes mais ampla, Soares (et al, 1994) afirma que “o conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma.” O que significa que é preciso desfazer alguns preconceitos e metodologias estereotipadas, como se fossem receitas, isso será necessário para desenvolver práticas diferenciadas.

A área da Educação Física atua de forma pedagógica no campo dos elementos da cultura corporal de movimento:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são

representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (SOARES, et al, 1994, p. 41)

Quando tratamos de práticas esportivas no ambiente escolar, o (a) educando pode aprender a rolar, a lançar, a driblar, a fintar e executar técnicas e fundamentos de forma correta ou o mais próximo disso possível, porém todo esse aprendizado é destinado para si mesmo, com o intuito de melhora da auto estima, do prazer de conseguir realizar algo.

Soares (et al. 1994) diz que um planejamento de aula de Educação Física “têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice” e entre outros, é preciso pensar sobre essas questões, caso se pretende tornar possível que o estudante tome conhecimento da realidade social em que vive.

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos (SOARES, et al 1994, p 43).

No que diz respeito ao ensino da ginástica na escola em um caráter lúdico traz em sua prática algo muito complexo, que envolve significados da sociedade que a cria e a prática. Assim, Soares (et al. 1994, p.43) afirma que “deve ser analisada nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordada pedagogicamente no sentido pedagógico e não como o esporte "na escola.”

Portanto no ambiente escolar é preciso trazer o compromisso da solidariedade e respeito junto ao compromisso para com o outro e com o coletivo, mostrar a diferença de saber cooperar e competir. Para elaborar uma boa metodologia de ensino de ginástica da escola, o (a) professor precisa pensar nos diferentes níveis de habilidades e limitações que vai lidar e na aprendizagem de todos os seus alunos e alunas.

Com relação aos procedimentos didático-metodológicos, o tema é abordado por Soares (1994), como um princípio norteador, que é o ponto onde o (a) professor encontra o “como fazer”. Para um bom processo pedagógico deve-se levar em conta a realidade e o progresso concreto do mundo em que vive esse alunado e acontecer de forma espontânea.

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momentos estes que conduzem à apropriação de um conteúdo pelos alunos. Eles devem expressar com clareza a relação dialética entre o desenvolvimento de um conhecimento, de uma lógica e de uma pedagogia (SOARES, et al. 1994, p. 64).

Os conteúdos nas aulas de Educação Física escolar devem ser abordados de forma organizada e sistematizada e como em sala de aula, deve ter a mesma dinâmica participativa na prática em outros espaços, assim vemos um aprendizado organizado, possibilitando interessar os (as) alunos para o conhecimento dos conteúdos da Educação Física.

De acordo com Soares (et al 1994) a abordagem crítico-superadora diz que o (a) professor deve elaborar suas aulas levando em conta todo o contexto social, cultural e individual dos (as) alunos (as), bem como a estrutura da escola e os recursos didáticos para programar as suas aulas que deverão ser elaboradas e apresentadas aos educandos em toda a parte teórica do tema abordado, sua história e conceitos, explorando apresentar as vivências corporais com o intuito de incluir a todos e a todas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017, p 215-217), a Educação Física está estabelecida como componente curricular da área de Linguagens, trazendo para o (a) professor (a) a função de tematizar as práticas corporais da cultura corporal, ao invés de ficar apenas focado em aulas práticas esportivas sistematizadas. Os (as) professores de Educação Física agora dedicam-se a abordar de diversas formas as práticas corporais, o mesmo deve trabalhar mais de forma lúdica e precisam apresentar os temas para os alunos não apenas na prática, mas também no campo teórico por meio de vídeos, textos, visitas, rodas de debate coletivo, dentre outras metodologia de ensino, com o intuito de deixar os (as) alunos mais familiarizados com os conteúdos de aula e assim depois desenvolver a vivência prática propriamente dita.

A ginástica como tema tratado neste trabalho é sugerida pela BNCC (2017, p. 215,217) a ser ensinada do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica, porém, cada escola e cada município têm sua realidade e pode adaptar essas sugestões e apresentar ao aluno e aluna dimensões do conhecimento do tipo conceituais, procedimentais: “deve saber fazer” e atitudinais no qual o aluno deve saber “saber ser” e a conviver com o meio e com os outros indivíduos a sua volta.

Mas, para que todo esse trabalho de desenvolvimento aconteça na vida dos (as) educandos é preciso um bom trabalho do (a) professor. O papel do professor de Educação Física para Campos e Alves (2016) precisa de uma grande gama de conhecimentos tanto disciplinares, pedagógicos, quanto curriculares e das experiências do dia a dia. O mesmo deve ser compreensivo, ético e flexível, não deve mediar conteúdos da Educação Física de maneira descompromissada, e sim de maneira crítica (teóricas e práticas) na qual o aluno aprenderá a ser um cidadão reflexivo e crítico em uma perspectiva inclusiva.

Portanto, o papel do docente de Educação Física não se restringe em apenas práticas esportivas ou brincadeiras, vai muito além, esse profissional da educação tem contato direto com o desenvolvimento motor, emocional e sociocultural dos seus alunos e alunas e também na mediação à formação contínua do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do estudo, surgiu a percepção de necessidade da vivência dos elementos ginásticos nas aulas de Educação Física das escolas por parte dos (as) educandos, tendo a consciência do seu grande benefício para o desenvolvimento motor e social. Contudo, ainda existe o desafio em se buscar novas metodologias que auxiliem o (a) professor no que tange sobre a formação docente, pois estes precisam ter um melhor embasamento e incentivo durante seus estudos. Outra questão que oferece um olhar mais atento são as condições de trabalho para a prática da ginástica no espaço escolar, é preciso obter recursos didáticos para esta aulas.

A ginástica ainda não é muito adotada como conteúdo frequente na Educação Física nas escolas brasileiras, devido a falta de estímulo e a capacitação dos professores. Também existe a presença do medo na prática de alguns exercícios ginásticos por parte do alunado e também ao preconceito de ser visto como uma prática esportiva voltada somente ao público feminino, o que não é verdade.

O objetivo desta pesquisa foi incentivar e promover um maior conhecimento da ginástica como elemento da cultura corporal e suas interferências na formação educacional. Dessa maneira, partindo do contexto de que o (a) professor obtenha esse conhecimento, irá gradativamente adotar mais os conteúdos desse campo em seu planejamento de aula. E que, a ginástica do ambiente escolar não exige um alto rendimento, dado que o intuito é trabalhar de forma lúdica e promover maior conhecimento de si mesmo.

A Ginástica é vista como um dos esportes “privilegiados” nas recentes pesquisas, pois alia uma grande gama de movimentos com exercícios dos mais simples até os mais complexos, permitindo a quem a pratica um melhor conhecimento do seu próprio corpo e também uma melhor interação em grupo. Portanto, a ginástica auxilia o (a) docente da área da Educação Física, visto que essa atividade também se assemelha às brincadeiras já praticadas desde o período

infantil, de modo a facilitar o desenvolvimento do (a) aluno no aperfeiçoamento corporal e de habilidades necessárias em outras modalidades esportivas.

Com relação às práticas corporais, o professor/profissional da educação tem papel fundamental no desenvolvimento dos educandos por isso a necessidade de estar sempre renovando suas metodologias, dessa maneira, quebrar barreiras como o preconceito observado no ambiente sócio internacional que é a escola.

Conclui-se então que é preciso fomentar e incentivar a formação e o trabalho do (a) professor da Educação Física para que este sinta-se confiante ao ensinar a ginástica nas escolas e não se sentir inseguro pela falta de estrutura e espaço, assim valorizando e dando visibilidade a esse rico elemento da cultura corporal de movimento como prática formativa da escola.

## REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Ricardo Thiago Paniza. AMBRÓSIO, Aline Gois dos Santos **Aprendizagem motora e psicomotricidade**. Londrina, PR: Virtual Books, 2016. E-Book Disponível em: <https://docero.com.br/doc/v1xcxsx> Acesso em: 20 ago 2019.

BRACHT, V. SOUZA, J.M Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? **EDUPE**. p. 97-106, 2005 Disponível em: [http://reiipefe.com/wp-content/uploads/2015/12/BRACHT\\_Cultura-corporal-de-movimento.pdf](http://reiipefe.com/wp-content/uploads/2015/12/BRACHT_Cultura-corporal-de-movimento.pdf).

BERTINI, N. J.TASSONI, E.C.M; A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. São Paulo, 2013/Disponível:/http://http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/v27n3a13.pdf .

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf) Acesso em: 20 ago 2019.

CAVICCHIA, D. C. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. **UNIVESP** Ariquara -SP- 2019. Disponível em: [em:/https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf).

CAMPOS, M.V. D. S.; ALVES, N.A O papel do docente na educação física escolar: um estudo de caso envolvendo professor(a) da Cemti Franklin , **Revista.ufpi**; 2016 Disponível em: [www.revista.ufpi.br › index.php › parfor › article › view](http://www.revista.ufpi.br/index.php/parfor/article/view) .

FRANCO, G. C. D. S.; FERNANDES, J.P; Educação Física na perspectiva da cultura corporal. uma proposta pedagógica. **revista. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 3, p.

137-150, 2001. Disponível em:  
<https://pdfs.semanticscholar.org/87fc/259a71f79881d000451ca12e39fa1c0d40ff.pdf>.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. RS: Virtual Books, 2013. E-Book Disponível em::  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551815/cfi/2!/4/4@0.00:0.0>

GAIO, Roberta; DE FREITAS, José Carlos Batista. **A ginástica em questão, corpo e movimento**. Editora Phorte; 2° ed. São Paulo, 2010.

LIMA, Fernanda. **Ginástica**. 2019. Disponível em:  
<https://www.infoescola.com/educacao-fisica/ginastica/>; Acesso em: 10 set 2019.

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica . SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/E-books/9788595027015/cfi/13!/4/4@0.00:0.00>.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN'S)** Educação Física. Brasília 1997. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em: 12 out 2019.

SANTOS, Ana Paula Maurilia Dos. Modalidades esportivas de ginástica. In ROSA, Luis Henrique Thales da. 1° ed. Porto Alegre. SAGAH, 2018 Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/E-books/9788595027466/cfi/1!/4/4@>

SOUZA, E. K.; FÁVARO, F.L. A ginástica na Educação Física escolar. Bairro Pilão D'Água, Itapeva – SP – 2015 Disponível em:  
<http://www.uel.br/cefe/des/sgo/ARTIGOS/SOLO.pdf>.

SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do ensino de Educação Física. 1° ed. São Paulo: Autores Associados, 1994. Disponível em:

[https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fsica.pdf](https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores__Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf) Acesso em: 12 out 2019.

SORATO, Maurício, A importância da Educação Física escolar. in HUF, Tânia, MIRANDA, Simone de. 2019 Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3484\\_2122.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3484_2122.pdf) Acesso em: 10 set 2019.

TEIXEIRA, G. V.; BARBOSA, L.R. A Ginástica na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico Superadora, 2019. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_gilce\\_vicente\\_teixeira.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilce_vicente_teixeira.pdf).